

A FOTOGRAFIA DIGITAL E APPS NAS AULAS DE ARTE COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE MANAUS

DIGITAL PHOTOGRAPHY AND APPS IN ART CLASSES AS A TEACHING STRATEGY FOR HIGH SCHOOL STUDENTS IN A PUBLIC SCHOOL IN MANAUS.

Melo do Nascimento, Andrea, <https://orcid.org/0009-0001-0847-6391>

Colares, Jackson - <https://orcid.org/0000-0002-4138-2442>

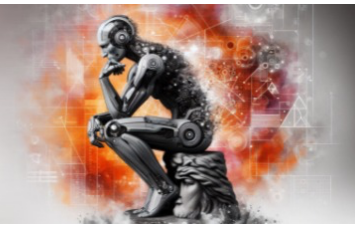
RESUMO: Esse trabalho descreve uma sequência didática realizada com 06 turmas do 1º ano do Ensino Médio, na Escola Estadual Presidente Castelo Branco, que teve como objetivo, apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais da Semana de Arte Moderna no Brasil - 1922, mobilizando conhecimentos sobre as linguagens artísticas, as produções individuais e coletivas que pudessem ser reconstruídas de maneira crítica e criativa, articulando e integrando as práticas das poéticas digitais. A metodologia é a Pesquisa-Ação seguindo a proposta de Ana Mae Barbosa, que ressalta que o ensino de Arte deve contemplar a contextualização, a prática e a fruição. Como resultado, obteve-se o recebimento de mais de 90 fotos digitais e a elaboração de um vídeo publicado nas redes sociais da escola. Dessa forma, a atividade se mostrou exitosa, ao ser comprovada pelos depoimentos coletados entre os alunos que expuseram que a utilização da fotografia digital, o uso de dispositivos eletrônicos e de Apps facilita a assimilação de conceitos e aproxima efetivamente o universo dos alunos ao da escola.

PALAVRAS CLAVE: Ensino de Artes; Ensino Médio; Fotografia; TIC.

ABSTRACT: This work describes a didactic sequence carried out with 06 classes from the 1st year of high school, at the Presidente Castelo Branco State School, which aimed to aesthetically appreciate the most diverse artistic and cultural productions of the Modern Art Week in Brazil - 1922, mobilizing knowledge about artistic languages, individual and collective productions that could be reconstructed in a critical and creative way, articulating and integrating the practices of digital poetics. The methodology is Action Research, following the proposal of Ana Mae Barbosa, who emphasizes that Art teaching must include contextualization, practice and enjoyment. As a result, more than 90 digital photos were received and a video was created and published on the school's social networks. In this way, the activity proved to be successful, as it was proven by the testimonies collected among the students who explained that the use of digital photography, the use of electronic devices and Apps facilitates the assimilation of concepts and effectively brings the students' universe closer to that of the school.

KEYWORDS: Arts Teaching, High School, Photography; ICT.





1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, por conta da pandemia de COVID-19, o mundo experimentou uma acelerada integração e uso das tecnologias digitais de comunicação e informação – TIC's nos diversos setores da sociedade mediando praticamente todas as rotinas diárias, fossem elas de trabalho, compras, estudo, entretenimento, culto etc. No âmbito da formação, foi a grande aliada quanto ao acesso à informação e a construção de conhecimento, alinhando-se definitivamente ao paradigma da informação e comunicação em tempo real.

Para (Prado, 2003), (Colares et al., 2018) a intermediação tecnológica já algum tempo vem se transformado num instrumento de aproximação e do despertar de seu “próximo”, por mais longe que esteja, ao contrário do que se pensava pelo desencadeamento de uma uniformização do mundo com a perda do sensível. (Costa, 2008), (Moreira et al., 2020) destacam que as tecnologias têm se flexibilizado e se adaptado aos mais diferentes contextos sociais, inclusive aos hábitos mais privados. Transformou radicalmente o cotidiano dos espaços públicos e artísticos, impactando a forma de como a arte se relaciona com as outras áreas do conhecimento. Nos processos de ensino e de aprendizagem (E-A) cria para os professores a necessidade de formação continuada e autoformação. E para os alunos, disponibiliza outras fontes de informação e novas possibilidades de aprendizagem.

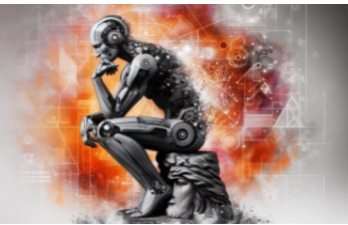
No ensino das artes, as TIC's vêm potencializando o desenvolvimento da autonomia reflexiva, criativa e expressiva dos alunos, numa formação integral para exercício pleno da cidadania conforme preconizado na Base Nacional Comum Curricular do Novo Ensino Médio (BNCC) enquanto área de conhecimento. Nesse sentido, contribui para uma formação mais integral do indivíduo através do desenvolvimento de conhecimentos em redes de aprendizagens, habilidades com a utilização de aplicativos para dispositivos móveis, atitudes e valores inerentes à vida cotidiana de forma mais dinâmica e interativa. Dessa forma “O conhecimento das artes tem lugar de interseção: experimentação, decodificação e informação.” (Barbosa, 1998).

O ensino da arte dentro do novo Ensino Médio, em consonância à BNCC (2018), propõe uma formação integral do aluno através do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores inerentes à vida cotidiana de forma mais dinâmica, prática e que faça sentido, e que, portanto, o uso de dispositivos digitais, pode se tornar um grande aliado do professor em atividades bem planejadas.

A Proposta Curricular Amazonense (2021), também preconiza em seu organizador curricular para a 1ª Série do Ensino Médio, a temática Corpo e Sociedade, buscando a investigação e criação de conteúdos que potencialize o papel autoral dos estudantes com uso de diferentes linguagens. Dessa forma os objetivos esperados foram: 1) Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais e mobilizar conhecimentos sobre linguagens artísticas e (re)construir produções individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa. 2) Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões críticas, criativas para expandir as formas de fazer sentido; conforme competências gerais da BNCC da área de Linguagens e suas Tecnologias.

Fundamentando em Bondía (2002), Thiollent (1986), Barbosa (1998), Proença (2007), entre outros, apresenta-se no primeiro momento, considerações sobre o ensino de Arte no Estado do Amazonas; seguido sobre o tema Arte Moderna e ferramentas contemporâneas, no uso de aparatos tecnológicos atuais para aguçar a curiosidade dos jovens a temas diversos e na sequência, a descrição da atividade ‘Releituras Fotográficas’ tendo a pesquisa-ação como estratégia de análise e a proposta triangular de Ana Mae Barbosa como prática metodológica.





Um relato pessoal sobre a experiência e o saber, em como somos resultado e produtores de narrativas

A atividade proposta teve como objetivo a apreciação do tema “A Semana de Arte Moderna no Brasil”, ocorrido em 1922, em São Paulo, importante movimento para a identidade artística brasileira, tendo seus reflexos até hoje; e a produção estética associado à fotografia, onde os alunos com uso de celulares e aplicativos fizeram releituras de fotografias antigas, porém sendo fotografias digitais. Essa atividade foi realizada no mês de março de 2022 com 06 turmas do 1º ano do Ensino Médio, na Escola Estadual Presidente Castelo Branco, com recebimento de mais de 90 fotos digitais manipuladas com filtros que remetam a fotos antigas e vídeo compilado publicado nas redes sociais da escola. Na nossa avaliação a atividade tornou-se exitosa por alcançar os objetivos iniciais. Nos depoimentos dos alunos foi possível identificar como a atividade foi prazerosa e ao mesmo tempo divertida. A experiência da ação expôs que a integração e uso de dispositivos eletrônicos de comunicação como *Smartphones* bem como *Apps* facilita a assimilação de conceitos bem como aproxima efetivamente o universo dos alunos ao da escola.

2. O ENSINO DE ARTES DO ENSINO MÉDIO NO AMAZONAS

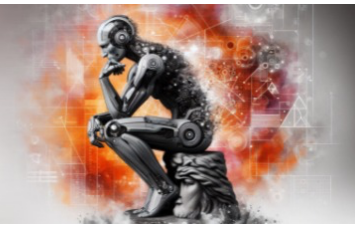
A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Novo Ensino Médio foi instituída pela Resolução nº4 de 17 de dezembro de 2018, atendendo ao Plano Nacional de Educação (PNE), da Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014, na perspectiva de superar a fragmentação das políticas públicas. Com a homologação do documento da BNCC em 2017, e atendendo aos Artigos 9º e 26º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Ministério da Educação e do Desporto, 1996), as instituições de ensino passaram a ter um referencial obrigatório na construção dos currículos e propostas pedagógicas em todo território nacional, tendo uma Base Comum de até 1.800h e outra diferenciada, os chamados Itinerários Formativos, com até 1.200h, conforme demandas ou características regionais.

A área de Linguagens e suas Tecnologias no Ensino Médio traz a consolidação dos conhecimentos já adotados no Ensino Fundamental, através de práticas variadas como corporais, verbais e artísticas dentro dos componentes que correspondam à área em questão (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa), buscando promover também a interdisciplinaridade, ao romper as barreiras e permitir uma prática mais integrada e significativa. “As atividades artísticas (Arte Visual, Música, Dança, Teatro, etc.) serão trabalhadas no componente curricular Arte e serão definidas para a escola em forma de projeto”. (SEDUC-AM, 2021).

A Secretaria de Estado e Educação e Desporto do Amazonas (SEDUC-AM), publicou ao final de 2021, a Nova Proposta Curricular e Pedagógica do Ensino Médio, com a organização da oferta e modalidades de ensino, o currículo no contexto da reforma do Ensino Médio, a formação geral básica, itinerários formativos, critérios de avaliações, orientações metodológicas para elaboração do Projeto Político Pedagógico e matrizes curriculares. As novas regras passaram a vigorar de forma progressiva, tendo em 2022 seu início com a 1ª série do Ensino Médio; em 2023 com a 2ª série e a inclusão da 3ª série ocorrerá em 2024. (SEDUC-AM, 2021)

A carga horária compreendida ao ensino de Arte passou de duas aulas semanais, somente na 1ª série, para uma aula semanal nas três séries do Ensino Médio, nas Matrizes Curriculares de Jornada Parcial Diurna, Jornada Integral e Jornada Bilíngue. A Jornada Parcial Noturna ficou organizada com duas aulas na 1ª série e uma aula na 2ª e 3ª série. Conforme proposta curricular, deverão ser abordados três grandes temas, modelados conforme interesse de





alunos e professores. Para a 1ª Série do Ensino Médio, a arte deve ser pautada como conhecimento de mundo e a relação entre corpo, cultura e sociedade. “O corpo é presença do ser no mundo e é possuidor de história e identidade”. (SEDUC-AM, 2021) Através das linguagens artísticas e uso das tecnologias digitais, ‘o corpo’ será um meio estético-expressivo para reflexão individual e apreensão de atitudes, valores e comportamentos.

A ‘Arte Circense’ na 2ª série compreenderá ao trabalho coletivo, “[...] considerando o tempo, espaço, estilo, produção, circulação, função, e interação social em âmbito nacional e local de investigação, das diversas práticas que o compõem”. (SEDUC-AM, 2021). A 3ª série traz em sua proposta a ‘Arte em cena’, com uma aproximação da arte com a vida cotidiana, por meio de metodologias que favoreçam o protagonismo nas diversas linguagens artísticas. “Cada série pode ser desenvolvida por meio de projetos constituídos por atividades encadeadas em torno de uma temática, ou pode-se desenvolver atividades somente como sequência didática” (SEDUC-AM, 2021).

A mesma proposta traz organizada ainda, os componentes curriculares organizados por bimestre, explicitando competências e habilidades a serem desenvolvidas em cada etapa, bem como sugestões de atividades ou possibilidades interdisciplinares ao final de cada série; seguida da avaliação, que de acordo com SEDUC-AM (2021):

A avaliação ao longo do Ensino Médio será de natureza formativa, assumindo caráter contínuo e sistemático a serviço das aprendizagens, em que devem ser utilizadas uma variedade de procedimentos, técnicas e instrumentos de coleta de informação, adequados à diversidade das aprendizagens, aos destinatários e às circunstâncias em que ocorrem.

Dessa forma, o fazer artístico considera um conhecimento prévio do estudante, uma vez que o componente Arte está inserido em todos os níveis da educação básica, na construção de processos autorais, colaborativos e inclusivos, com metodologias ativas e investigação científica, com uso inclusive, de aparatos tecnológicos.

3. A ESCOLA ESTADUAL PRESIDENTE CASTELO BRANCO

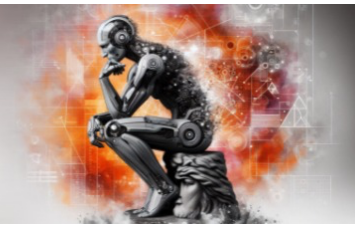
Fundada em 1964, a Escola Estadual Presidente Castelo Branco está situada no bairro São Jorge, zona Oeste da cidade de Manaus, AM, com predominância de casas residenciais e classe socioeconômica média/baixa. Oferece atualmente as modalidades de Ensino Médio Regular pela manhã e à tarde, e Educação de Jovens e Adultos à noite, para as três séries.

Quanto ao espaço físico, a escola possui: 17 salas em uso no período diurno, sala de mídia com televisor, biblioteca, auditório, quadra poliesportiva, um pequeno campo de grama, banheiros, sala de depósito de livros, sala da pedagogia, secretaria, sala dos professores, diretoria, cantina e a adaptação em 2022 de uma antiga sala para constituir-se como Sala de Projetos Criativos, com ar condicionado, lousa, armários para guardar materiais, cinco mesas amplas, bancos estilo longarina, cadeiras para atividades diversificadas e televisão a instalar.

3.1. QUEM PARTICIPOU DA ATIVIDADE?

Para caracterização dos estudantes participantes, elaboramos uma ferramenta de coleta de dados, através do Google Formulários. O principal objetivo foi identificar o perfil dos alunos da



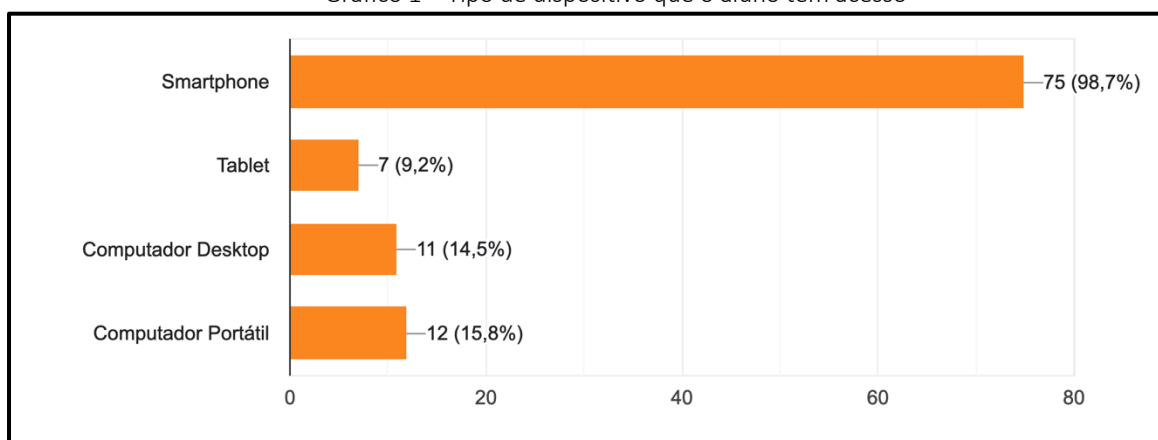


disciplina de Arte da escola em questão. As 15 perguntas, entre abertas e fechadas são de cunho identitário, socioeconômico e sobre uso de tecnologias de comunicação digital.

Obtivemos o retorno de 76 respostas, sendo 55,3% do gênero feminino e 44,7% do gênero masculino com idade média de 15 anos. Quanto a naturalidade, 88,6% responderam ser da cidade de Manaus (AM) e 18,4% de outras localidades. Com relação a situação familiar, 85,5% moram com os pais e 14,5% com outros parentes, nas proximidades da escola, com renda familiar variando em sua maioria entre R\$ 1.212,00 a R\$2.424,00.

Ao se tratar da disponibilidade tecnológica, 100% dos estudantes responderam ter acesso à Internet, com 60,5% de acesso em domicílio particular e 77,6% fazem uso da Banda Larga fixa nos seguintes dispositivos eletrônicos:

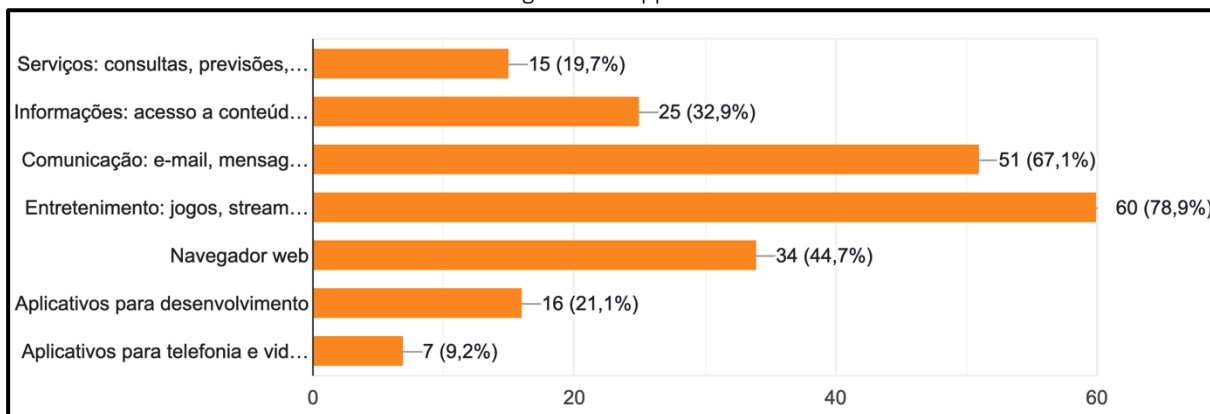
Gráfico 1 – Tipo de dispositivo que o aluno tem acesso



Fonte: Elaboração dos autores (2022) – Disponível no Google Formulários

Dentre as várias finalidades de uso da Internet que estes jovens poderiam marcar, destacamos: o entretenimento (77,6%), pesquisa da informação (61,8%), comunicação (67,1%), atividades escolares (65,8%), atividade profissional (21,1%) tendo em vista que alguns já trabalham como Jovem Aprendiz. Quando perguntado por categoria, o entretenimento se sobressai em relação as demais como a tabela abaixo:

Gráfico 2 – Categorias de Apps utilizados diariamente



Fonte: Elaboração dos autores (2022) – Disponível no Google Formulários

Quando perguntados sobre como eles se comunicam nos ambientes digitais, comprovamos que a interação em redes sociais é a opção, em uma variedade de usos:



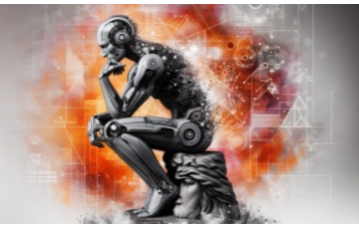
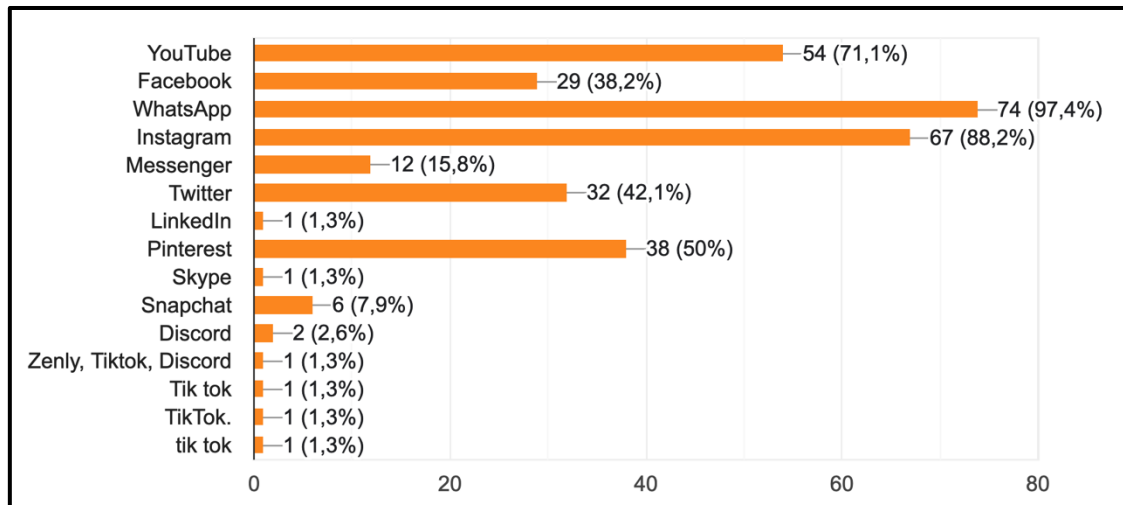


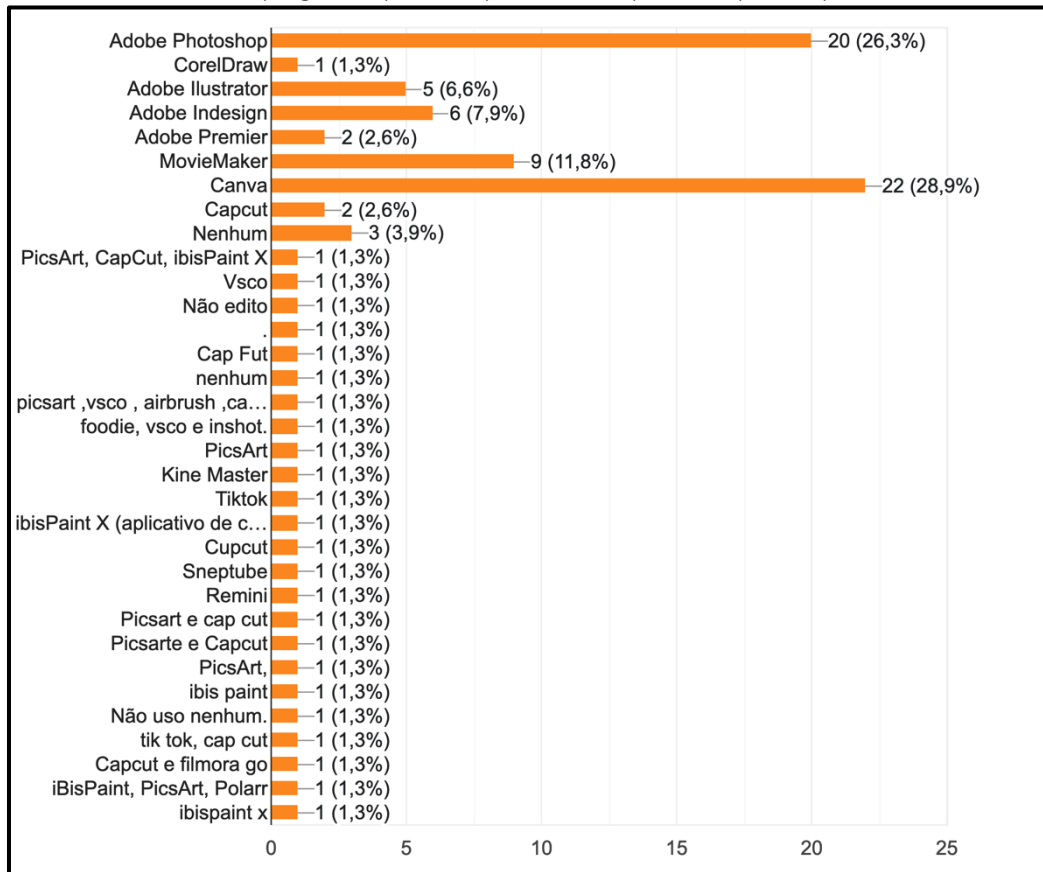
Gráfico 3 – Uso das Redes Sociais



Fonte: Elaboração dos autores (2022) – Disponível no Google Formulários

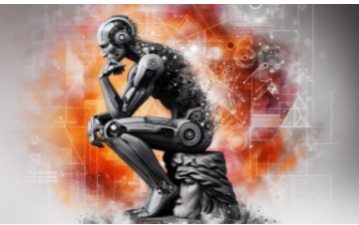
Quando perguntados quanto ao uso de programas e/ou aplicativos (App) para computadores desktop, portáteis e para dispositivos e aplicativos moveis, observa-se as seguintes preferências para processos criativos:

Gráfico 4 – Uso de programas para computadores e aplicativos para dispositivos moveis



Fonte: Elaboração dos autores (2022) – Disponível no Google Formulários





4. A ARTE MODERNA NO BRASIL E IDENTIDADE

A Semana de Arte Moderna, realizada em fevereiro de 1922 em São Paulo, foi um marco na produção artística brasileira. O Movimento Modernista trouxe uma nova concepção do fazer e compreender a arte no país. (PROENÇA, 2007, p. 211). Os artistas participantes como Anita Malfati, Di Cavalcanti, Vicente do Rego Monteiro, entre outros, foram eternizados através de suas ideias, obras e de registros fotográficos em preto e branco que foram publicados nos jornais no início do século XX.

O evento modernista foi um misto de modalidades artísticas “[...]e o seu principal legado foi desprender a arte brasileira da reprodução de padrões europeus, dando início à construção de uma cultura essencialmente nacional. (SEDUC-SP. 2017). Além de trazer a brasilidade em suas formas e cores, o movimento desvelou características socioeconômicas da época, como a industrialização e urbanização, mostrando a necessidade de relacionar mesmo após cem anos passados do evento. “Os novos significados são parte de um processo de mudança pelo qual passam diferentes culturas”. (SOUZA, 2011, p. 50)

Para Ajzenberg (2022, p. 217) o objetivo da semana, organizado por Graça Aranha, com alguns pesquisadores indicando Di Cavalcanti como mentor, foi renovar o estagnado ambiente artístico e cultural de São Paulo, considerado um ‘divisor de águas’.

Talvez não se encontre nunca um consenso na conceituação da Semana de 1922, ou de sua validade ou alcance na evolução do campo estético e das artes plásticas no Brasil. Entretanto, as constantes revisões assinalam, cada vez mais, a “lição de liberdade no espírito e na pesquisa plástica”, presente nos passos seguintes da arte no país. (AJZENBERG, 2022, p. 226)

Dessa forma, trazer esta temática para a sala de aula é importante pois apresenta para os estudantes um momento histórico no Brasil de rompimento, pois os artistas buscaram a representatividade de uma identidade cultural brasileira autêntica e pode ser relacionada com a insistência em se preservar características nacionais que podem estar sendo diluídas por conta das influências culturais estrangeiras. Rodrigues (2022) compreende que identidade “é aquilo que se relaciona com o conjunto de entendimentos que uma pessoa possui sobre si mesma e sobre tudo aquilo que lhe é significativo”. Se torna, portanto, pertinente estimular os jovens na busca e desenvolvimento da sua própria identidade e respeito as diferenças.

Para (Carvalho, 2012) “a noção de identidade apresenta-se hoje como zona de interseção de vários tipos de compartilhamento social, pessoal, educacional, profissional, político, sexual, de gênero etc.” Onde estes estudantes trazem também uma bagagem cultural externa, que ao receber novas proposições no espaço escolar irá remodelar-se continuamente. Cabe à escola “zelar nos indivíduos o respeito mútuo, os aspectos cognitivos e interpessoais, com o objetivo de caminhar sempre no sentido da aprendizagem” (MOREIRA et al, 2022, p. 03), buscando uma educação integral.

Estes jovens por sua vez, estão continuamente estimulados por veículos digitais, o que torna emergente a utilização destes recursos em atividades escolares. Mais do que retratos superficiais, intenta-se a busca de trabalhar conceitos através de práticas artísticas. “O educador deve, desta forma, estabelecer a mediação entre o presente e o passado. Esta difícil tarefa exige por parte do educador um profundo respeito pelo passado”. (SOUZA, 2017, p. 25) Portanto, ao compreender a arte como área de conhecimento, fruto de uma construção histórica, social e política, temos no ‘corpo-sujeito’ a matéria prima do fazer e refletir a arte, ao





estimular os jovens a trabalharem a fotografia, já tão usual no cotidiano, dentro de um conceito, alusivo no caso, às fotografias do início do século XX, porém com assinaturas individuais.

5. A FOTOGRAFIA, SMARTPHONES E APPS NO ENSINO DE ARTE

A pandemia acentuou ainda mais o uso dos aparelhos eletrônicos e consumo das redes sociais e aplicativos por conta do isolamento social que se fez necessário, como visto em 2020 e 2021. O contato da escola com os estudantes, para repasse de informações e atividades, se dava por aplicativos de comunicação móveis de mensagens, salas de aula virtuais ou videoconferência como: *WhatsApp*, *Google Classroom* e *Google Meet*.

Entretanto, o afastamento do ‘espaço escola’ não significou uma interação satisfatória, pois muitos estudantes tinham acesso restrito a internet e alguns professores não possuíam conhecimento básico no uso das tecnologias. “Essas habilidades configuram-se como novas formas de letramento adicionais ao que diz respeito ao domínio das linguagens oral e escrita”. (MILLIET; DUARTE e CARVALHO, 2022). Em 2022, a escola continuou adotando os grupos de turmas no aplicativo de mensagens, como uma ferramenta de apoio e, por ser um contato mais ágil com alunos e responsáveis, permaneceu com essa conduta até hoje. A percepção de que estamos efetivamente numa era digital segundo Santos (2022) é quando os alunos precisam realizar uma pesquisa. Mesmo com a existência dos livros didáticos e bibliotecas, eles preferem ‘navegar’ na internet para auxiliá-los, por que o *feedback* é mais rápido.

Nesse sentido, optar por uma atividade que utilize a fotografia digital pode, além de tornar a atividade mais atrativa, aproximar teoria e prática, tendo em vista a familiaridade que os jovens já possuem quanto ao uso de dispositivos eletrônicos e aplicativos. Para Benjamin (1987, p. 101) “[...]fazer as coisas se aproximarem de nós, ou antes, das massas, é uma tendência tão apaixonada do homem contemporâneo quanto a superação do caráter único das coisas, em cada situação, através de sua reprodução”. Ou seja, os aparelhos não são ‘cancelados’¹, mas agregados como uma ferramenta educacional.

Por isso, a arte fotográfica quando associada ao contexto da disciplina provoca reflexão, exige planejamento e melhora a apreensão teórica, bem como o estímulo ao protagonismo juvenil, como preconiza a BNCC. Para Severino (2010, p. 179) “Compreende-se que o ensino da arte e do conto fotográfico é um processo de articulação da experiência e de significação da relação do indivíduo com o meio e consigo mesmo”.

Infelizmente, as escolas públicas e até mesmo algumas da rede privada, não possuem infraestrutura tecnológica suficientes, para que alunos e professores desenvolvam suas atividades com mais qualidade e desenvoltura, algumas delas sequer possuem ponte de internet. Muitas das vezes o professor acaba se adequando com o pouco que tem, mesmo que seja somente a câmera do celular, sem sinal de internet de rede aberta, como na atividade desenvolvida, onde os estudantes foram organizados em equipes, para suprir a necessidade de todos terem um aparelho. Identificamos que uma maioria de estudantes possuíam dispositivo eletrônico, porém, o acesso à internet era restrito. Os smartphones atuais já trazem consigo o editor de imagem, no qual pode-se incluir alguns filtros digitais como preto e branco, sépia e/ou fazer ajustes no brilho, contraste, vinheta, entre outros. Tendo sinal de internet, pode-se também fazer uso de filtros já prontos, como os disponibilizados na rede social *Instagram*, ao se pesquisar filtros ‘vintage’ ou ‘1922’.

¹ O termo refere-se na linguagem coloquial das mídias contemporâneas como anulado, esquecido, rejeitado.





Além de trabalhar a coletividade e interação, puderam compartilhar entre si como buscar referências para trabalhar o tema proposto. A arte deixa de ser apenas observável para se tornar ‘manipulável’, com base na participação, opinião e interação dos estudantes com a obra e as ideias do artista. (BARBOSA e GONÇALO, 2022, p. 04)

Portanto, a proposta pedagógica aplicada teve como objetivo apreciar produções artísticas da arte moderna no Brasil em consonância com uma linguagem atual do universo digital dos jovens com ferramentas tecnológicas disponíveis. “Em termos gerais, ensinar por meio da fotografia serve tanto para o professor captar a atenção dos alunos para novas percepções, transcendendo o universo visual ordinário, quanto para contextualizar temas específicos”. (FASSARELLA e MORAES, 2021, p. 192)

6. MÉTODO

A atividade foi desenvolvida em 04 aulas semanais, dentro de uma aprendizagem colaborativa, através de pesquisa-ação e abordagem qualitativa, para 06 turmas de 1º ano do Ensino Médio, na Escola Estadual Presidente Castelo Branco, CD 04, Zona Oeste de Manaus-AM, no 1º Bimestre letivo de 2022. “Como estratégia de pesquisa, a pesquisa-ação pode ser vista como modo de conceber e de organizar uma pesquisa social de finalidade prática e que esteja de acordo com as exigências próprias da ação e da participação dos atores da situação observada”. (THIOLLENT, 1986, p. 26).

Para prática pedagógica, o embasamento se deu na proposta triangular da arte-educadora Ana Mae Barbosa que explicita que o ensino de Arte deve contemplar a contextualização, a prática e a fruição, não sendo engessada a sua ordem e tão pouco desmerecendo a disciplina, mas sim, revelando sua importância enquanto área de conhecimento. “É no campo das artes que o processo da experiência significativa se torna mais evidente para o ser cognoscente. Nas artes, se revela pela observação, percepção e verificação direta quando a experiência possui uma unidade”. (BARBOSA, 1998, p. 24)

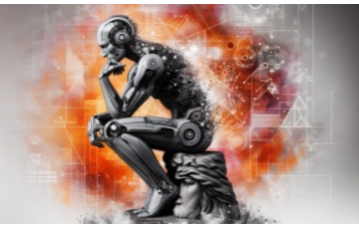
Com isso, após planejamento prévio, a primeira aula se deu de forma expositiva com uso da projeção de slides para instigar a curiosidade. Primeiramente, quanto as diferenças de obras consideradas clássicas e modernas, seguindo com a análise de imagens de obras da Arte Moderna Brasileira, associado também ao tema da fotografia como registro histórico do evento ocorrido em São Paulo, em 1922. Os estudantes foram orientados a pesquisar na internet em casa, obras de artistas modernos brasileiros para uma releitura através do desenho em sala de aula na aula seguinte. (Foto 01)

Foto 1 – Parte dos slides de contextualização



Fonte: Acervo pessoal. (2022)





Na segunda aula, os estudantes fizeram releituras de artistas brasileiros do início do século XX, utilizando lápis de cor, canetas coloridas e papel ofício, de forma individual. (Fotos 2 e 3). Souza (2018, p. 30) entre outros, compreendem a releitura não como uma cópia ou algo mecânico, mas como um referencial proposto para criação, estando este implícito ou não na arte final, tendo um olhar aprimorado em todo o contexto.

Fotos 2 e 3 – Releituras com técnica de desenho



Fonte: Acervo pessoal. (2022)

Na terceira aula, os alunos foram levados para o auditório por ser um espaço amplo, para que os grupos formados, entre 5 a 6 alunos, pudessem se organizar e dar início à tomada de fotografias, usando um celular por equipe, com fotos individuais e coletivas. Deveriam também levar acessórios que trouxesse certa caracterização de época (Fotos 4 e 5).

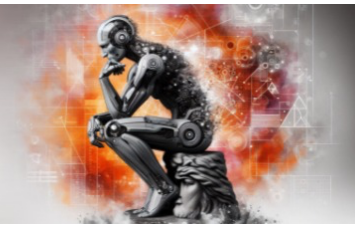
Fotos 4 e 5 – Tomada de fotografias.



Fonte: Acervo pessoal. (2022)

Aqueles que tinham acesso à internet utilizaram filtros do *Instagram* ou outro similar que já tinham familiaridade, e os que não tinham acesso à rede, fizeram edições com recursos da própria câmera do aparelho, como filtro preto e branco, sombras e ruídos na imagem. Um





aluno por equipe ficou responsável pelo envio das imagens pelo aplicativo de mensagens *Whatsapp* com identificação do grupo e turma. (Fotos 6 e 7).

Fotos 6 e 7 – Parte do resultado das fotografias digitais



Fonte: Acervo pessoal. (2022)

A última aula sobre o tema foi direcionada para compilação de um vídeo com parte de toda a produção adquirida na aula prática, seguida de divulgação nas redes sociais da escola, da coordenadoria distrital e entre grupos de alunos, como *Instagram* e *Youtube*.

Fotos 8 – Print da página de vídeo Youtube



Fonte: Nascimento (2022). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CBGtZudaipA>>

7. RESULTADOS

O ensino de Arte no Novo Ensino Médio exige do professor mais dinamicidade com relação aos conteúdos, buscando na realidade dos alunos, experiências estéticas simples, porém eficazes. Para Costa Golçalves (2016):





O professor, enquanto profissional, expressa diferentes destrezas, informações, crenças, atitudes, inquietações e interesses durante sua carreira. Ao longo dessa trajetória, ocorrem fatos, negativos ou positivos, que contribuem direta ou indiretamente para que ele se desenvolva profissionalmente. (p. 125)

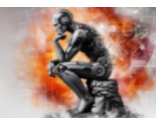
A escola não dispõe de aparelhos projetores e só possui uma sala de mídia para uma estrutura de 17 salas. O projetor utilizado e acessórios foram de uso pessoal da professora, levando de sala em sala, em um tempo de aula semanal para a aula expositiva e contextualização sobre o tema. Percebeu-se um maior interesse dos alunos quando mencionado que utilizariam o próprio celular para fazer a atividade prática futura. Na aula sobre desenho, embora muitos tenham pesquisado, a maioria sentiu dificuldades em desenvolver, alegando não possuir 'técnicas de desenho' e sobre desconhecer o conceito de releitura. Entretanto, se propuseram a finalizar a atividade.

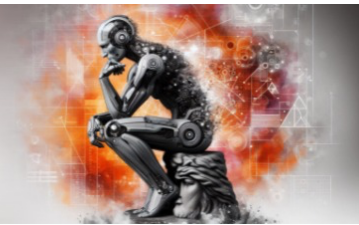
Já na proposta da tomada de fotografias, demonstraram-se mais engajados na organização das equipes. Foram produzidas mais de 90 imagens manipuladas com a proposta de releitura de fotografias antigas que foram enviadas posteriormente para a professora. Todavia, para participação da montagem do vídeo, foram colocadas somente as imagens daqueles que se sentiram à vontade. É notório a destreza e agilidade dos estudantes quando se fala de redes sociais, filtros, celulares e afins como podemos verificar no item caracterização dos estudantes, embasado também no que afirma Gessinger et al. (2017, p. 1163) "Por meio das intervenções foi possível observar a naturalização desses discursos para estes jovens e também que a utilização da imagem e fotografia mostrou ser um dispositivo potente para que os jovens pudessem construir novos sentidos sobre a aprendizagem e a escola".

A avaliação se deu na participação nas atividades propostas, como análise de imagens, desenho de releitura e envio das fotografias, bem como na percepção estética no aprender fazendo, na autonomia, na interação e na coletividade. O tempo é um grande vilão dos professores, e para o componente de arte é mais latente por ser limitado a uma aula semanal, tendo este que ser acelerado em vista de outros conteúdos a serem trabalhados ao longo do Bimestre. O vídeo editado pela professora foi publicado nas redes sociais da escola e na rede social da Coordenadoria Distrital 04, da Secretaria de Educação e Desporto do Amazonas.

A experiência estética pode ser trabalhada em conjunto com professores de outros componentes tendo em vista a interdisciplinaridade e a plasticidade da metodologia, facilitando a mediação entre eles, pois como ressalta Camara et al. (2002, p. 245) "Nesse novo contexto, onde as crianças já nascem em uma era tecnológica repleta de novas descobertas, os educadores não podem deixar de inserir e utilizar esse conhecimento". Cabe ao professor não proibir o uso, mas direcionar, buscando melhores resultados em sala de aula com uso de ferramentas contemporâneas. Como expressa Diniz (2016, p. 22):

Nos dias atuais há a necessidade urgente de uma educação do olhar, de um letramento visual. Com o advento da tecnologia, jovens seguem mantendo contato estreito com o universo fotográfico, porém de forma diversa à que ocorria nos tempos analógicos. Existe uma proliferação desenfreada de imagens estimulada pelas redes sociais, bem como pelas especificidades dos aparatos tecnológicos contemporâneos. A produção fotográfica é intensa no que diz respeito à quantidade, todavia na maioria das vezes as imagens são geradas sem critério e de forma pouco reflexiva.





Na busca de um feedback da atividade aplicada, foi enviado por aplicativo de dispositivo móvel (*Whatsapp*) aos representantes das equipes, a seguinte pergunta: “O que você achou da atividade prática?” Dentre as respostas obtidas, tem-se a amostra:

- A) “Achei bem diferente nunca tinha feito um trabalho de artes assim”
- B) “Eu gostei, achei interessante, nunca em nenhuma escola que estudei teve isso. Por mais que ainda tenha insegurança com meu rosto e corpo e não faça quase nenhuma atividade em grupo, foi legal ver e interagir em equipe, pude ver meus colegas com outras roupas também. Só gente bonita. Além de saber mais sobre essa época também”.
- C) “A eu achei bem legal, foi bom socializar com o pessoal, foi bacana”
- D) “Achei bastante interessante professora, bem interativa e legal também, achei divertida por ser uma atividade diferenciada”
- E) “Achei uma atividade muito boa, divertida, e acho que o grupo também pensa o mesmo, pois foi uma atividade de muita boa socialização para toda a sala. Foi muito divertido”
- F) “Eu achei divertido, por causa das fotos, pegar as referências, porém como tava todo mundo da sala eu fiquei com vergonha de tirar as fotos”
- G) “Bom eu gostei muito muito mesmo! Porque ali entre nós perdemos a vergonha, trabalhamos em equipe coisa que as vezes é bem difícil, e interagimos vemos que todos nós temos potencial seja numa pose ou ver a iluminação e até nos ângulos. Gostamos muito todos nós”.

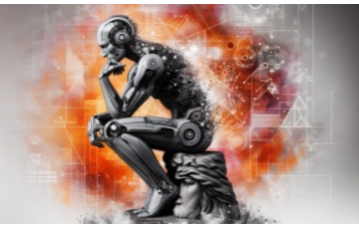
A fase da adolescência é permeada de inseguranças, de vergonha, da dificuldade do trabalho em equipe, entretanto, não houve resistência à atividade proposta, pelo contrário, os alunos estavam tão à vontade, que além de fazer a atividade solicitada, compartilharam também as próprias imagens em suas redes sociais particulares como *Instagram* e vídeo dos bastidores no *Tik Tok*, o que ressalta a importância do respeito individual e coletivo de suas identidades. O ofício do professor requer uma posição de mediador e incentivador de novas possibilidades, pois segundo Scherer et al. (2018, p. 16) “A adoção de uma postura favorável à observação, à criatividade e à inovação, porém, requer dos professores a coragem de ir ao encontro do imprevisto e do inesperado, uma vez que coloca o aluno no centro do processo”.

Portanto, a aproximação do tema com ferramentas cotidianas se mostrou como alternativa satisfatória na relação da teoria e prática e a proposta triangular, do contextualizar, do fazer e do fruir se fez de forma natural, crítica e criativa.

8. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONCLUSÕES

É através do exercício da curiosidade e experimentação de linguagens diferenciadas que ampliamos nosso repertório sociocultural, compreendemos a importância de respeitar e valorizar a diversidade, com posicionamento ético perante o cuidado de si, dos outros e do planeta. Essa constituição de identidade deve incluir a vivência em processos criativos com base em critérios estéticos, exercitando a sensibilidade e empatia.





O ensino por sua vez, baseado em competências, proporciona um trabalho dinâmico e em equipe, onde o professor media o processo, indicando questionamentos para que os alunos busquem respostas. É um combinado de autonomia, engajamento coletivo, amabilidade e abertura para novas propostas. Permite também ao professor a pesquisa e observação a fim de trazer novos olhares sob as práticas pedagógicas para melhoria do ensino da arte.

“Além de mediador do conhecimento, os professores também têm responsabilidade com a formação crítica dos alunos, desenvolvendo certas habilidades que favoreçam a formação de valores e conceitos, não só escolares, mas também da vida”. (FERREIRA; BRUMES, 2017, p. 195). Dessa forma, a investigação de novas propostas são práticas rotineiras, podendo por exemplo, usar a fotografia de dispositivos eletrônicos, que estão ali à disposição nos nossos bolsos, para assimilação de conteúdo da história da arte, não se limitando a um único conteúdo, mas flexibilizando a metodologia. “[...] uma vez introduzida em sala de aula, tal ferramenta pode ser amplamente colaborativa no ensino que qualquer disciplina, sendo um recurso altamente aceitável pelo público discente, como um instrumento sociável ao entendimento”. (BARROS et. al, 2018, pg. 07)

Com o surgimento de cada nova tecnologia e necessidade de isolamento social e/ou a utilização de ensino, ora presencial, ora virtual, os professores e inúmeras áreas precisam se planejar e organizar o ensino, tendo em vista que estes jovens têm contato direto, quase instantâneo com as informações, e que esse acesso e uso não pode ser descartado, mas otimizado nas práticas pedagógicas. Destaca-se também a importância do trabalho autônomo e coletivo, tendo em vista que o aluno é o centro da aprendizagem, numa brincadeira instruída de conectar virtual e fisicamente com os colegas e conteúdo.

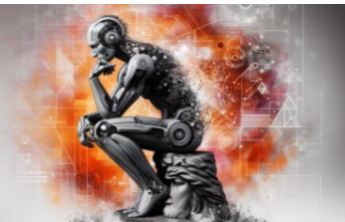
O ensino de arte pode ser um elo entre ‘mundos’, para que o aluno se identifique e se motive a criar e recriar a arte. (MARQUES & BRAZIL, 2012)

Dessa forma, as fotografias digitais podem ser um instrumento pedagógico didático e lúdico, onde o brincar de aprender se faz, quando o imaginário e o palpável fazem sentido, provocando mudanças reflexivas nesses jovens, estabelecendo conexões entre teoria, prática e subjetividade. Não os limitando a meros expectadores, mas protagonistas da própria existência, ao exercitar a percepção do ‘eu’, na construção de sua identidade. E que, portanto, este relato, não esgota a discussão sobre o tema, mas oferece-se como sugestão metodológica, para reflexão e prática do ensino de Arte.

9. REFERÊNCIAS

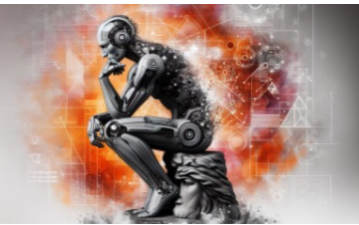
- Ajzenberg, E. (2022). Arte: Semana de Arte Moderna. Revista USP: São Paulo, nº32, 214-230. <https://jornal.usp.br/wp-content/uploads/2022/03/10-arte-Elza-Ajzenberg.pdf>
- Barbosa, A. C. & Gonçalo, C. V. S. (2022). As atribuições das tecnologias na arte a partir de suas contribuições na educação contemporânea. Research, Society and Development, v. 11, n. 7, e6111729423. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29423>
- Barbosa, A. M. (1998). Tópicos Utópicos. C/Arte. [https://repep.fflch.usp.br/sites/repep.fflch.usp.br/files/Topicos Utópicos BARBOSA_A.pdf](https://repep.fflch.usp.br/sites/repep.fflch.usp.br/files/Topicos%20Utopicos%20BARBOSA_A.pdf)
- BENJAMIN, W. (1987). Magia e técnica, arte e política. 3ª ed. São Paulo.
- BONDÍA, J. L. (2002). Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 20–28.
- BRASIL. MEC; CNE. (2018). Resolução nº 4, de 17 de dezembro de 2018b. Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM).





- _____.LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
- _____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 26 jun.
- Carvalho, M. (2012). A construção das identidades no espaço escolar. *Revista Reflexão e Ação*, 20(1), 209–227. <http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/viewFile/2161/2052>
- Colares, J., Freitas, R., Moreira, D., & Silva, R. (2018). Tecnologia educacional, produção sonora e recursos didáticos interativos. In *Educação e Tecnologias: Inovação em cenários em transição* (1º ed). <http://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/662/608>
- Costa, C. (2008). O belo, a percepção estética e o fazer artístico. (Moderna (org.); Segunda).
- Costa, R. A. B. & Gonçalves, T. O. (2016). Histórias De Vidas: a Vez E a Voz Dos Professores. *Revista Margens Interdisciplinar*, v. 7, n. 8, p. 137.
- Fassarella, L.S. & Moraes, F.A. C.(2021). Fotografia em perspectiva. *Kiri-Kerê - Pesquisa em Ensino*, , n. 11.
- Gessinger, D., Rocha, A.A. & Esswein, G. (2017). Sentido , imagem e fotografia : relato de experiência de uma oficina com jovens em posição de não aprendizagem. , p. 1163–1174.
- Milliet, J.S, Rosalia, D. & Carvalho, J.M.A. (2022). Letramento midiático de professores e o ensino remoto emergencial na pandemia de Covid-19. *EDT- Educação Temática Digital*, Campinas, SP, v.24, n.1, p. 32-52. DOI 10.20396/etd.v24i1.8665894
- Marques, I.A. & Brazil, F. (2012). *Arte em questões*. 1ª Edição. São Paulo: Digitexto.
- Moreira, C.G, Fiorese, J., Ângelo, M.P & Canal, F.D. (2022). Quem conta um conto aumenta um ponto: histórias da escola como espaço de construção de identidades. *Revista Ambiente Acadêmico*, v.07, n.02. <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2022/05/revista-ambiente-academico-v07-n02-artigo04.pdf>
- Moreira, D., Freitas, R., Lopes, F., & Colares, J. (2020). Integrando Apps nas aulas de musicalização infantil da escola de Artes – UFAM. *Arte, Educação, Comunicação & Design*, 1(1). <https://doi.org/10.29327/216572.1.1-1>
- Prado, G. (2003). *Arte Telemática, dos intercâmbios pontuais aos ambientes virtuais multiusuário* (Itaú Cultural).
- Pronça, G. (2007). *Artes, 1ª série: Ensino Médio*. 1. Ed. São Paulo: Ática, 2007.
- SEDUC-AM (2021). *Proposta Curricular e Pedagógica do Ensino Médio*. Secretaria de Estado de Educação e Desporto. Manaus - AM. 2021. <https://drive.google.com/file/d/1epoJkes5tN15g-qdqWGULgCPIBqplb7/view>. Acesso em: 16 de Junho de 2022.
- Rodrigues, L. O. (2022). *Brasil Escola*. Brasil Escola. <https://brasile scola.uol.com.br/sociologia/identidade-cultural.htm>
- Santos, M.G.O. (2022). Tecnologia e o “ensino aprendizagem”. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v.21, nº 2, 18 de Janeiro de 2022. <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/2/tecnologia-e-o-ensino-aprendizagemr>
- SEDUC-SP (2017). *Semana de Arte Moderna marcou a transformação do contexto artístico e cultural brasileiro*. Secretaria da Educação. Governo do Estado de São Paulo. 2017. <https://www.educacao.sp.gov.br/semana-de-arte-moderna-marcou-a-transformacao-do-contexto-artistico-e-cultural-brasileiro/#:~:text=Alvo%20de%20muitas%20cr%C3%ADticas%2C%20a,de%20uma%20cultura%20essencialmente%20nacional>.> Acesso em: 16 de Junho de 2022.
- Severino, F. E. S. A. (2010). *Mediação Pedagógica da Fotografia no Ensino dos Temas Transversais*.





Educação & Linguagem, v. 13, n. 21, p. 175–188.

- Sousa, D. M. C. (2017). A experiência do professor-artista: Narrativa, ensaio e autorreflexividade na educação artística. Lisboa: Universidade de Lisboa.
https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/33693/2/UlFBA_TES1117_DALILA_Dissertacao%20Final.pdf
- Souza, C.B. (2018). Projeto: Releituras da vida. Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental. Centro de Estudos Unificados Bandeirantes, SP. 69p.
<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/431106/2/CARLA%20BAZILIO%20EDUCAPES.pdf>
- Souza, A.L.S. (2011). Letramentos de reexistência: poesia, grafite, música, dança: HIP-HOP. São Paulo: Parábola Editorial. ISBN 978-85-7934-032-1.
- Thiollent, M. (1986). Metodologia da pesquisa-ação. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1986.

Este artigo também está publicado nos Anais do II Seminário do Mestrado Profissional em Artes & I Seminário de Educação Musical da Faculdade Artes da UFAM.

<https://www.even3.com.br/anais/ii-seprofartes-ufam-uea-384643/>

